

**“É um jogo de pôquer entre os banqueiros e eu. Apresento uma proposta e eles estudam e depois contra-argumentam”**

**AFFONSO CELSO PASTORE, Presidente do Banco Central**



## Pastore falta à reunião com banqueiros pela segunda vez

**RÉGIS NESTROVSKI**  
Especial para O GLOBO

**NOVA YORK —** O Presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, não compareceu, pelo segundo dia consecutivo, às reuniões realizadas entre autoridades brasileiras e banqueiros internacionais, na sede do Citibank, para a renegociação da dívida externa que vence nos próximos anos. A informação foi dada por um porta-voz do Citibank.

Outro banqueiro, que participou do encontro, disse “que nada de muito importante está sendo discutido”.

— Pastore quer apresentar à próxima administração um acordo já pronto com os credores; um fait

accomplit, que o futuro Governo teria que engolir. Ficaria mal para o Governo Tancredo Neves ter que, em seu primeiro ato, vir a Nova York negociar com os banqueiros — comentou a fonte.

Segundo o Presidente do Banco Central, as “negociações estão caminhando”, mas não se podem mostrar todas as cartas, como num jogo de pôquer.

— Ontem (quinta-feira) estive com o Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker, e ele viu a proposta brasileira — disse Pastore pela manhã, no Hotel Park Lane.

Depois disso, não foi mais visto durante o resto do dia e o Gerente do Banco

do Brasil em Nova York, Lino Bohn, informou que ele não esteve ontem no banco.

O Brasil quer pagar os mesmos juros da dívida mexicana — 1,125 por cento acima da taxa preferencial americana (prime rate) — o que significa reduzir à metade os juros pagos atualmente pelo País, disse um banqueiro. Além da inflação e da expansão monetária, outro ponto delicado nas negociações tem sido a taxa de risco (spread) cobrada pelos credores.

Pastore só concordou em falar à imprensa na próxima semana para esclarecer o que negociou em dezembro e está acertando esta semana com os banqueiros.

## Revista critica acordo argentino com o FMI

O acordo acertado pela Argentina com o Fundo Monetário Internacional (FMI) tem condições muito rigorosas e cláusulas que asseguram a virtual rescisão do documento “ante a mínima violação” do que foi combinado, afirma a revista “Ámbito Financiero”. Segundo

a publicação, os US\$ 4,2 bilhões em novos recursos serão liberados pelos bancos comerciais em quatro parcelas trimestrais de US\$ 2 bilhões, US\$ 680 milhões, US\$ 840 milhões e US\$ 680 milhões.

● O Ministro das Finanças da

Holanda, Onno Ruding, foi nomeado ontem Presidente do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), em substituição ao belga, Willy de Clercq, que assume, segunda-feira, o cargo de Comissário da Comunidade Econômica Europeia (CEE).